



## **DEPRESSÃO INFANTIL E SEUS REFLEXOS NO CONTEXTO ESCOLAR<sup>1</sup>**

*Karine Pereira Borges<sup>2</sup>*

*Karina dos Reis Bittar<sup>3</sup>*

### **RESUMO**

O presente artigo vem trazer uma breve abordagem sobre a Depressão Infantil, e visa como objetivo despertar nos educadores e profissionais que atuam na área educacional, um olhar mais crítico e atencioso com crianças em fase escolar, que apresente problemas de aprendizagem, estabelecendo uma relação entre a Depressão Infantil, e seus respectivos sintomas, com o rendimento escolar de alunos com dificuldade de aprendizado, pois inúmeras vezes, crianças que apresentam algum retardo no processo de aquisição de conhecimento, de acordo com estudos realizados por pesquisadores da área, estas podem estar passando por algum problema de cunho emocional, levando-as a um estado depressivo, além de destacar as principais características desta doença destaca-se ainda a grande importância do professor. A metodologia utilizada trata - se de uma pesquisa qualitativa com questões fechadas, destinada aos professores de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I de uma determinada escola da rede pública de educação da cidade de Formosa. A partir da análise e discussões dos resultados obtidos, é possível salientar que se faz necessário à ampliação do conhecimento desta doença pelos professores, pois a maioria, infelizmente, não possui uma informação concreta sobre esta doença, que a cada dia afeta mais e mais crianças. Logo, o presente trabalho deixa clara a importância da ação conjunta entre os professores e a família, no reconhecimento e identificação de alunos em quadros depressivos, para que juntos possam amparar a criança neste momento, e consecutivamente ajuda-la a sair desta fase emocional.

**Palavras-chave:** Depressão Infantil, Rendimento Escolar, Aprendizado, Professor.

### **INTRODUÇÃO**

Estudos sobre a Depressão Infantil a cada dia ocupa um espaço precioso perante a sociedade, pois a cada ano que se passa grande é o índice de crianças vítimas desse transtorno emocional (MILLER, 2003).

---

<sup>1</sup> Artigo realizado como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I – Universidade Estadual de Goiás - Campus Formosa.

<sup>2</sup> Graduanda 8º semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás –Campus Formosa. E-mail: [karineueg@gmail.com](mailto:karineueg@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I- Universidade Estadual de Goiás - Campus Formosa. E-mail: [karinabittar@hotmail.com](mailto:karinabittar@hotmail.com).

E conhecer esta doença e suas implicações para com a vida da criança é de grande valia tanto para os educadores, quanto para os pais. Pois “nos dias de hoje, a depressão está entre os principais distúrbios psiquiátricos no mundo, no Brasil, cerca de 6% da população já adulta sofre desta doença (TELLES, 1992, p.15). Diante desses dados, faz-se necessário saber o que acontece para que exista este grande índice de pessoas depressivas, o porquê de tantos casos. E acreditando que, crianças depressivas, se não identificadas e tratadas, tende a se transformar em um adulto também depressivo, este trabalho vem lançar um olhar sobre a depressão na infância.

Dado que, é na infância dentro do contexto escolar que se revelam os principais sintomas de uma criança depressiva, e é onde também que a ação fundamental de um professor competente e atento servirá para ajudar o aluno nesse momento. Sendo assim, o presente trabalho vem destacar a importância do professor como colaborador no reconhecimento de sintomas depressivos em crianças na fase escolar, apresentando aqui os seus principais sintomas, com o intuito de facilitar tanto para o educador quanto a família, dados que possam ajudar na identificação de crianças depressivas e consecutivamente ajudá-las.

### **Depressão infantil**

A depressão nada mais é que, uma doença de cunho emocional, ao qual, qualquer indivíduo está sujeito a ser acometido, e de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a depressão é um desequilíbrio emocional que faz com que o indivíduo se sinta deprimido, ou seja, triste constantemente, levando-o a ter a sua autoestima negativa, além de desenvolver na pessoa problemas de sono e apetite, como também constante dificuldade de concentração, e para piorar, lamentavelmente pode levar o indivíduo a morte, através do suicídio (CANAL FIO CRUZ, 2010).

Com base em estudos e pesquisas feitos por estudiosos da área, é evidente o quão assolador é o impacto da depressão na vida do ser humano, pois, se uma tristeza não for satisfatoriamente processada pelo indivíduo, esta o conduzirá a um grave estado emocional, podendo assim desencadear uma depressão.

A tristeza é um sentimento subjetivo universal, através da qual as pessoas vivenciam ao longo da vida, face aos conflitos, as frustrações, as decepções, fracassos e as perdas, entre outras adversidades. Assim, em determinadas circunstâncias, é normal sentir-se triste. Contudo, se estas vivências

perdurarem durante um longo período de tempo, poderá levar ao surgimento de um sofrimento psíquico associado aos transtornos do humor (FONSECA; COUTINHO; AZEVEDO, 2008, p. 492).

Desta maneira, assim como os adultos, as crianças também vivenciam momentos de tristezas e frustrações, que algumas vezes, os levam a um estado de melancolia profunda, porém, se esta for processada adequadamente, em pouco tempo tal tristeza é deixada de lado e a alegria volta a fazer parte da vida da criança, contudo, se este episódio de tristeza não for bem estabelecido pela criança, o mesmo poderá ser o causador de um distúrbio emocional, levando-a sucessivamente a um estado de depressão, já que “quando se está triste, o mundo parece vazio e sem sentido, já na depressão é a gente que se sente vazio, e acha que não vale para nada, que não há nenhum sentido em nossa própria existência” (TELES, 1992, p.11).

### **Sintomas da depressão infantil**

Além das manifestações explícitas de tristeza e infelicidade, a depressão na infância, dispõe de um largo quadro de sintomas que identificam uma criança em fase depressiva, sintomas estes que, muitas das vezes passam despercebidos tanto para os pais da criança, quanto para os profissionais da educação que convivem com a criança, desta forma, segundo Cruvinel (2003, p.13) “pais e professores apresentam dificuldades em reconhecer sintomas depressivos na criança”, isso ocorre devido ao fato de que ambos não possuem, na maioria das vezes, sequer uma breve informação a respeito deste mal.

É evidente que família e educadores não estão preparados para fazer um diagnóstico na criança. Cabe ressaltar que nem é esse o papel dos mesmos. No entanto, um olhar mais atento a essas crianças permite que sejam reconhecidas mais cedo e encaminhadas para um diagnóstico mais cuidadoso associado à intervenção necessária (CRUVINEL, 2003, p.14).

Em relação aos bebês e as crianças pequenas, Gay e Vogels (1999, p. 66) salienta que,

Os sintomas mais característicos da depressão nessa faixa etária estão associados a distúrbios alimentares, incapacidade de ganhar peso, significativo atraso no desenvolvimento, perda das aquisições associada a sintomas de regressão, bem como tendências a doenças persistentes.

Corroborando com os autores anteriores, Miller (2003, p. 34-5) nos apresenta uma Lista dos Sintomas da Depressão em Relação ao Desenvolvimento, sintomas estes que se desenvolvem em bebês, crianças e adolescentes. Tais sintomas apresentados abaixo se dão em crianças na fase escolar. De acordo com este autor, crianças depressivas apresentam;

- 1) Tristeza persistente, negatividade, reclamação de tédio crônico, falta de iniciativa;
- 2) Desobediência constante;
- 3) Facilmente se frustram, choram frequentemente, baixa auto-estima, excessivamente sensíveis;
- 4) Incapacidade de prestar atenção, lembrar ou tomar decisões, distraem-se facilmente, esquecem o que estava pensando;
- 5) Problemas de alimentação e sono;
- 6) Urinam na cama, tem constipação, diarreia, impulsividade, estão sujeitos a acidentes;
- 7) Preocupação ou medo crônico;
- 8) Grande constrangimento;
- 9) Fala ou movimentos corporais lentos;
- 10) Sintomas físicos, como tontura, dor de cabeça, dor de estômago, dores nos braços ou pernas, ato de roer as unhas (que não seja consequência de outras causas médicas);
- 11) Pensamentos sobre o suicídio ou tentativas de realizá-lo

A partir dos sintomas aqui apresentados, podem-se identificar crianças em quadros depressivos, não se esquecendo de que “nenhum indicador isolado constitui um diagnóstico de depressão numa criança, mas quando diversos sintomas estão reunidos, associados a importantes eventos externos que afetam a sua vida, então eles devem ser levados a sério”. (GAY e VOGELS, 1999, p.70).

Mediante estes sintomas, Teles (1992, p.23) ressalta algumas situações que podem desencadear um quadro de depressão na criança, que são eles,

perdas na infância, o desenvolvimento da baixa auto-estima na infância (pais que estão sempre repreendendo os filhos e nunca lhes realçam as qualidades), a “mãe má”, que é exigente, repressiva, não gratifica o filho e é cheia de expectativas com relação a ele,

Portanto, estes são alguns dos fatores que permitem que a depressão surja e se desenvolva na criança.

### **Depressão infantil e o contexto escolar**

A maioria das crianças passa ampla parte da sua vida na escola, e é nesta que também se pode notar e identificar casos de depressão infantil, visto que, uma das principais

consequências da depressão na criança em fase estudantil é a queda de seu rendimento escolar, devido aos inúmeros fatores decorrentes da depressão.

A complexa interação entre os sintomas psicossomáticos e os sentimentos depressivos muitas vezes leva a dificuldades educativas resultando num desempenho escolar empobrecido. Os sintomas interligados de pouca concentração, letargia, fadiga, falta de energia, falta de motivação, certamente serão detectados na avaliação escolar e podem ser indicadores de sentimentos depressivos subjacentes que afetam o desempenho escolar de uma criança (GAY e VOLGELS, 1999, p.69).

Portanto, o decaimento no desempenho escolar surge como um dos principais problemas da depressão na infância, e a partir dele, pais e professores podem estar identificando a criança depressiva.

Nestes casos, a atuação do professor é importantíssima, pois, apesar de sua formação acadêmica muitas das vezes não o permitir está em contato com esta realidade, “um dos aspectos que apontam a importância do papel do docente para o diagnóstico de algum transtorno de humor nas crianças é o fato de, ao contrário dos pais, o professor tem um conhecimento maior sobre o desenvolvimento infantil” (CARMO; SILVA; TRONCOSO, 2009, p.336), ou seja, ele está apto a identificar quando algo não está consideravelmente normal no desenvolvimento da criança, desse modo, ao ingressar na sala de aula, o professor deve estar atento a estes sinais para que junto com os familiares da criança, possam identificar tal transtorno e assim poder ajudar a criança a sair deste estado emocional depressivo.

Contudo, não é dever do educador diagnosticar tal doença, principalmente porque o mesmo não é qualificado para isso, porém este pode colaborar no reconhecimento dos sintomas, e assim, junto aos pais da criança, encaminhá-la para uma avaliação médica especializada, e posteriormente um tratamento. A criança, ao ser diagnosticada com a depressão, necessita de total apoio de todos os que convivem com ela, tanto da família quanto do professor dado que, “um bom professor que demonstre afeição e preocupação com uma criança enquanto a encoraja a ser independente pode estar fazendo muito para ajudar uma criança deprimida” (MILLER, 2003, p. 184), e assim, a partir de ações conjuntas, o tratamento e a recuperação da criança sejam alcançados de forma positiva.

Assim sendo, é nítido que, a depressão infantil não tratada tem um efeito, muitas das vezes, devastador na vida da criança, porém, se identificada precocemente, com o auxílio dos pais e professores, pode - se ser encaminhada para um especialista, e a partir daí, ser tratada, lembrando que, se a criança que estiver depressiva, não for identificada e seguidamente tratada, este estado pode se estender até a adolescência e em seguida a vida adulta, e infelizmente poderá levar o indivíduo ao suicídio, como consequência fatal desta doença (GAY e VOGELS, 1999; MILLER, 2003).

## **METODOLOGIA**

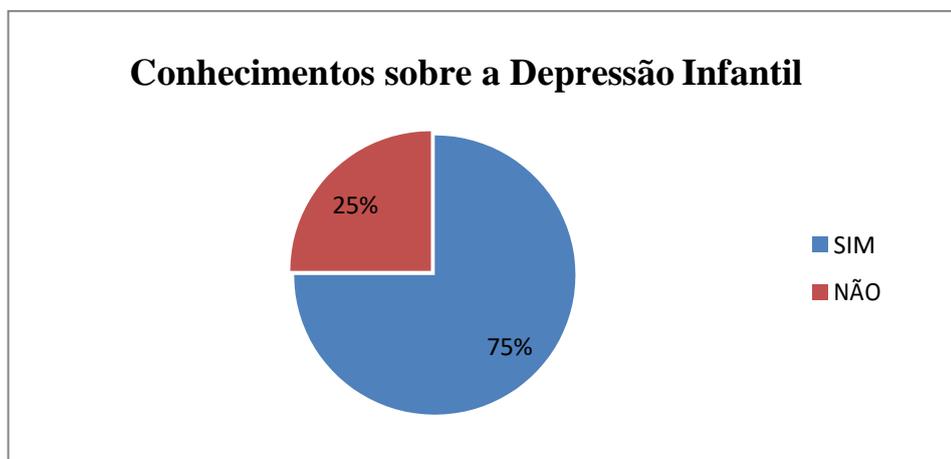
O instrumento utilizado para enfatizar este estudo foi obtido através de observações em alunos de 2º, 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, também foi utilizado um questionário com perguntas fechadas destinado aos professores dessas respectivas séries, em uma escola da rede pública de educação da cidade de Formosa - GO, com o intuito de analisar se a postura dos professores em sala de aula contribuiria para possivelmente identificar crianças com alguma disfunção emocional, mais especificadamente a depressão, que provavelmente estaria refletindo no processo de aprendizagem. A partir daí, foram realizadas pesquisas bibliográficas, com leitura e análise de textos, livros e artigos que discorrem a respeito de distúrbios emocionais em crianças na fase escolar, dentro destas pesquisas, se destacou a Depressão Infantil como principal distúrbio emocional responsável pelo fracasso escolar de inúmeros alunos, e também a importância da ação conjunta de pais e professores na identificação e no auxílio as estas crianças.

## **DISCUSSÕES E RESULTADOS**

Com base no questionário respondido pelos professores, onde continha seis questões voltadas ao tema, sendo a primeira questão referente ao fato de que se estes professores já possuíram algum aluno com problemas depressivos, 50% assinalaram que já possuíram alunos com sintomas depressivos, e a outra metade respondeu que não; a segunda pergunta estava voltada ao fato de que, se os professores já possuíram em sua sala de aula alunos com laudo de depressão, a resposta obtida foi não, nenhum dos professores já possuíram crianças laudadas com depressão, porém 75% já reconheceram sintomas em alguns alunos; a terceira e a quarta pergunta serão expostas em um gráfico a seguir; na quinta pergunta buscou-se saber

se a instituição de ensino já disponibilizou aos professores ou se os mesmo já participaram de algum curso que abordasse este tema, e a resposta obtida foi que, 50% já participaram sim de algum curso que retratava este tema, porém este não foi disponibilizado pela escola, e os outros 50% nunca participaram de nenhum curso com esta temática; os dados obtidos na sexta e última questão será abordado em um gráfico logo abaixo. A seguir, com base na coleta de dados, serão expostos os principais resultados a respeito do conhecimento dos professores sobre a Depressão Infantil, a ação da escola e respectivamente, sobre a importância do educador como colaborador no reconhecimento deste transtorno emocional.

**Gráfico 1:**



Fonte: a autora. (2016)

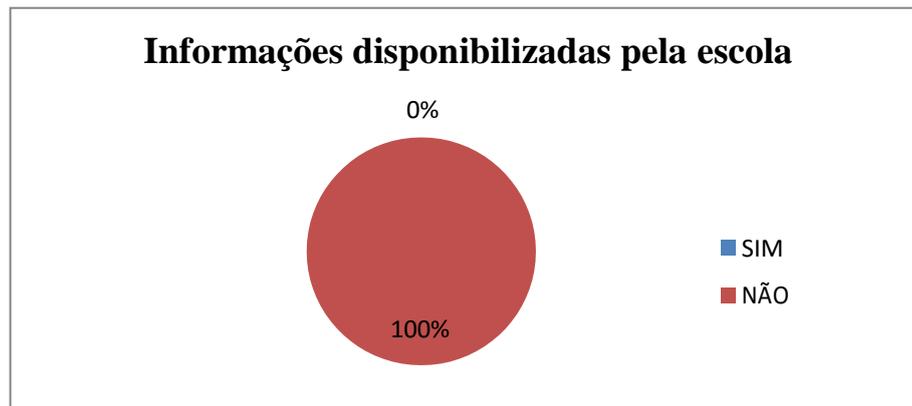
Dos professores entrevistados, com relação à terceira pergunta, sobre os conhecimentos que os professores possuíam a respeito da Depressão Infantil, 75% possuem conhecimentos em relação à Depressão Infantil, sejam eles sintomas ou características, e somente 25% alegou não possuir nenhum conhecimento a respeito.

É um dado importante saber que existe nessa instituição professores que possuem algum conhecimento a respeito deste distúrbio emocional, visto que,

É de extrema importância que os professores tenham um conhecimento mais profundo sobre o desenvolvimento infantil, incluindo os problemas psicológicos tão comuns nesta fase. O reconhecimento e a identificação dos sintomas da DI nos alunos tendem a diminuir as dificuldades escolares [...]. (COSTA, 2012, p. 36).

Portanto, se faz necessário que os professores de uma forma geral, estejam atentos e que possuem conhecimentos dos diversos males que podem acometer uma criança no seu processo de formação. E o fato de que, a maioria dos profissionais desta escola, conheçam tal doença e como ela se demonstra na infância, possibilita às crianças em estados depressivos uma chance a mais de serem identificadas e ajudadas.

Gráfico 2:



Fonte: a autora. (2016)

Na quarta questão, ao serem indagados se a instituição escolar disponibiliza ou já disponibilizou aos pais, palestras ou reuniões que tratassem deste tipo de assunto, os professores em geral destacaram que nunca houve nenhuma ação voltada a este tema na instituição.

Com este dado, é nítido que a escola ainda não compreende a importância da discussão e abordagem deste tema junto à família, visto que, ao não disponibilizar aos pais determinados conhecimentos, estes, na maioria das vezes, por não saber como lidar com a criança neste estado, infelizmente, acabam oprimindo ainda mais esta criança. Desta forma, Sigolo (2008, p.9) ressalta que,

Tanto os professores que estão “ao lado” destas crianças como os demais adultos responsáveis direta e indiretamente por elas necessitam manterem-se informados a respeito de transtornos mentais e dos principais problemas e conflitos vividos pelas crianças com quem trabalham e convivem [...].

Portanto, sendo a escola a responsável pelo desenvolvimento amplo da criança, a mesma, ao defrontar-se com estas conjunturas, deve-se posicionar e disponibilizar o máximo de informações possíveis a família, para que assim, através de uma ação conjunta os mesmos possam ajudar a criança a superar esta fase depressiva.

Gráfico 3:



Fonte: a autora. (2016)

Todas as professoras entrevistadas, ao serem questionadas na sexta pergunta sobre a relação entre professores e alunos, estas foram unânimes ao reconhecer a importância da boa relação entre docente e discente como um dos pontos-chaves para a identificação e auxílio no reconhecimento da Depressão Infantil em crianças na fase escolar. Uma vez que, “[...] se um professor for competente, ele, através do seu compromisso de educar para o conhecimento, contribuirá com a formação da pessoa, podendo inclusive contribuir para a superação de desajustes emocionais” (RANGEL, 1992, p.78).

Ou seja, o bom profissional da educação compreende o quão importante é a boa convivência entre ambos, uma vez que, além de contribuir para que o aluno cresça cognitivamente bem, esta boa relação possibilitará ao educador para que no momento em que o aluno supostamente venha a apresentar problemas, tanto de cunho emocional ou de outro, o mesmo, devido à boa relação com a turma, será capaz de notar e posteriormente ajudar esta criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depressão infantil como foi visto, é uma doença que está presente cada dia mais e mais na vida de inúmeras crianças, pois, este mal além de vitimizar adultos, também acomete crianças independente da idade. E devido os sintomas da depressão infantil ser muitas vezes complexos, a maioria das vezes passam despercebido pelos pais, e é na escola que estes sintomas podem ser identificados a partir de um olhar atento do professor.

Sendo, portanto a escola o ambiente responsável pelo desenvolvimento amplo do aluno, tanto o cognitivo quanto o social, é nela também que se faz necessária que existam bons docentes lecionando, docentes verdadeiramente comprometidos com o ensino e com os seus alunos, professores que estejam atentos a todo tipo de mal que possa acometer o aluno em fase escolar, prejudicando assim seu desenvolvimento cognitivo, dessa maneira, o verdadeiro professor deve estar em constante formação, buscando sempre novos conhecimentos para ajudá-lo na sua prática educativa, pois o professor que reconhece a sua importância na vida do aluno saberá ajudá-lo sempre quando o mesmo precisar.

Desta forma, sendo os professores um dos fatores principais para auxiliar a criança que estiver em um estado depressivo, espera-se que este trabalho possibilite aos professores e as demais pessoas da sociedade uma conscientização maior sobre a Depressão Infantil, e o quão cruel esta doença pode ser para as crianças, e principalmente que professores possam compreender como importantes são para a identificação de possíveis casos depressivos em crianças na fase escolar.

## REFERÊNCIAS

CANAL FIO CRUZ. **Mais de 350 milhões de pessoas sofrem de depressão no mundo.** Disponível em: <<http://www.canal.fiocruz.br/destaque/index.php?id=722>>. Acesso em: 30 de julho de 2016.

COSTA, Sónia Marisa Brandão da. **Atitudes dos pais e dos professores face à depressão infantil.** 2012. 92f. Tese de Doutorado. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa. 2012.

CRUVINEL, Mirian. **Depressão infantil, rendimento escolar e estratégias de aprendizagem em alunos do Ensino Fundamental.** Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000303248>>. Acesso em: 02 de agosto de 2016.

FONSECA, Aline Arruda da; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; AZEVEDO, Regina Lígia Wanderlei de. Representações sociais da depressão em jovens universitários com e sem sintomas para desenvolver a depressão. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 3, p. 492-498, 2008.

GAY, Martyn e VOGELS, Annick. **Depressão na Infância e Adolescência.** in: ALSOP, Pippa e McCAFFREY, Trisha (Orgs.). Tradução Denise Maria Bolanho. Transtornos emocionais na escola. São Paulo: Summus, 1999.

LOPES, Alessandra; DA SILVA, Ana Paula Barrozo; TRONCOSO, Ana Cristina. **Depressão infantil: uma realidade presente na escola.** Nucleus, v. 6, n. 2, 2009.

MILLER, Jeffrey A. **O livro de Referências para a depressão infantil.** São Paulo: M. Books, 2003.

RANGEL, Ana Cristina Souza. **Educação matemática e a construção do número pela criança:** uma experiência em diferentes contextos sócio – econômicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SIGOLO, Andréa Machado. **Depressão infantil.** Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2011/10/DEPRESSAO-INFANTIL.pdf>>. Acesso em: 07 de agosto de 2016.

TELES, Maria Luiza Silveira. **O que é depressão.** São Paulo: Brasiliense, 199. Coleção Primeiros Passos – 258.